

A EXPERIÊNCIA PIBID E SEUS USOS PRÁTICOS NO TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL RESENHA NO ENSINO MÉDIO

Pedro Vitor Lopes Carioca ¹
Mariana Holanda Fiuza ²
Melissa D'arc Lopes Cordeiro ³
Pollyanne Bicalho Ribeiro ⁴

RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa é um processo complexo e diverso, perpassado por conhecimentos teóricos, sociais e baseado no diálogo e na interação entre professores e alunos. Dessa maneira, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma ferramenta frutífera para o entendimento da dinâmica escolar e para a formação do caráter docente, pois possibilita a vivência de diferentes métodos e abordagens, fomentando práticas mais ricas e segmentadas, adequadas a cada contexto escolar. Tendo isso em vista, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências de três bolsistas participantes do PIBID e do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) 02 — Metodologias Ativas e Ensino de Leitura e Produção de Textos — do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará. Sob a supervisão da docente da escola, pôde-se presenciar uma cultura de ensino multimodal, adaptada às atualidades culturais e à realidade dos alunos, utilizando-se também de diversos artifícios artísticos para promover uma aprendizagem mais rica. Refletindo sobre essa aproximação do aluno ao mundo, pensou-se em uma oficina objetivando o ensino do gênero textual resenha, partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes e enfatizando a função social do gênero. O trabalho foi aplicado em uma turma do primeiro ano e outra do segundo ano do Ensino Médio da EEEP Joaquim Antônio Albano, utilizando metodologias distintas, voltadas ao aprendizado e ao desenvolvimento artístico. Nas duas turmas, houve a apresentação do gênero pelos professores de maneira interativa, conforme as teorias propostas por Bakhtin (2003) e Kleiman (2014), e os conhecimentos renderam a produção de trabalhos escritos e cartazes no gênero textual abordado. A oficina resultou em cerca de 80 estudantes beneficiados com uma metodologia de ensino de leitura e produção textual pautada na interação e no ensino multimodal.

Palavras-chave: Pibid, Ensino, Resenha.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal do Ceará - UFC, pedroletraspe@alu.ufc.br;

² Graduanda do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal do Ceará - UFC, marianahfiuza@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras Português e Literaturas da Universidade Federal do Ceará - UFC, meldarc@alu.ufc.br;

⁴ Professora orientadora: pós-doutora, Departamento de Letras Vernáculas - UFC, pollyanne_br@yahoo.com.br.





O trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa, antigo e diverso, apresenta suas complexidades desde o momento em que se formula a partir de interações entre o professor e seu meio de trabalho e pelo diálogo entre professor e aluno, haja vista que a expansão dos estudos sobre teorias de ensino de línguas abriu um leque de possibilidades e atualmente permite a escolha do método mais adequado à cada sala de aula.

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), representa uma ferramenta frutífera para o entendimento da dinâmica escolar e para a formação do caráter docente, considerando que proporciona ao estudante de licenciatura a oportunidade de observar e receber orientação de um profissional docente e devolver estes conhecimentos aplicando-os em projetos de intervenção na escola observada.

Tendo em vista esses fatores, a presente produção científica tem como objetivo relatar as experiências de três bolsistas participantes do PIBID e do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) 02 — Metodologias Ativas e Ensino de Leitura e Produção de Textos — do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC), haja vista a importância de vivências práticas em escolas públicas e do contato com o alunado e com a realidade da sala de aula para a formação inicial do professor de Língua Portuguesa.

Dessa maneira, e sob a supervisão de uma das docentes de Língua Portuguesa da escola, pôde-se presenciar uma cultura de ensino multimodal, a qual coloca o aluno como figura central do processo de ensino-aprendizagem e o reconhece como sujeito ativo e pensante, com suas próprias particularidades. Nesse viés, foram detectadas práticas adaptadas às atualidades culturais e à realidade social dos discentes, além de recursos e artifícios artísticos para promover uma aprendizagem mais rica.

Com base nessa aproximação do estudante ao mundo, foi realizada uma oficina voltada para o ensino do gênero textual resenha. Tal prática partiu dos conhecimentos prévios dos alunos sobre resenhas para se chegar à função social do gênero. Essa prática de ensino foi vivenciada pelos bolsistas em duas turmas de Ensino Médio da EEEP Joaquim Antônio Albano, em Fortaleza, uma do primeiro ano e outra do segundo ano, e foram utilizadas metodologias variadas, tanto expositivo-dialogadas como voltadas ao desenvolvimento artístico dos educandos. Ressalta-se que em ambas as turmas a interação e o diálogo foram estimulados entre alunos e professores, assim como entre alunos e textos.





Como resultado dos conhecimentos compartilhados na oficina, foram produzidas resenhas escritas e cartazes sobre o gênero textual abordado, a partir de obras de Literatura estudadas ao longo das aulas. Ao todo, a oficina resultou em cerca de 80 estudantes beneficiados com metodologias de ensino de leitura e produção de textos pautadas na interação, no ensino multimodal e no desenvolvimento artístico dos estudantes.

Assim, considera-se relevante a experiência adquirida no âmbito do PIBID com a oficina aplicada nas turmas de Ensino Médio sobre o gênero textual resenha, tanto para a formação dos alunos como para a formação dos graduandos em Letras, já que o contato com a realidade da sala de aula é crucial para a construção profissional do professor, possibilitando-o aprender e entender como o cenário estudantil funciona e, conseqüentemente, tornando-o mais familiarizado com as práticas docentes.

METODOLOGIA

Seguindo essa linha de raciocínio, é mister tratar dos procedimentos metodológicos utilizados na realização das oficinas, bem como das ferramentas e das técnicas escolhidas para o trabalho em sala de aula. Sendo assim, vale ressaltar que as oficinas foram planejadas com o uso de métodos pedagógicos distintos, por dois grupos diferentes de bolsistas. O primeiro atuou em uma turma de primeiro ano e o outro em uma turma de segundo ano da EEEP Joaquim Antônio Albano.

Dessa forma, na turma de primeiro ano do curso técnico de Enfermagem – tendo em vista que a escola mencionada acima é de cunho integral e profissionalizante – idealizou-se uma aula expositivo-dialogada, baseada na interação, com o uso de slides e de textos impressos. Assim, a oficina foi iniciada com uma pergunta-geradora para verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero resenha, e depois seguiu-se o momento da exposição de informações e da leitura de um exemplo de resenha pela turma.

Após esse momento expositivo, foi aplicada uma atividade de leitura em dupla, que consistia na leitura de um conto e na produção de uma resenha sobre o conto lido. Para a realização da atividade foram utilizados contos de diversos escritores da Literatura Brasileira, tanto clássicos quanto contemporâneos, como Machado de Assis, Aluísio de Azevedo e





Roberto Axe, os quais foram impressos e distribuídos às duplas para análise e discussão. Durante a

leitura, surgiram dúvidas pontuais sobre a temática dos contos e sobre significados de determinadas palavras, as quais foram sanadas pelos professores-bolsistas.

Finalizada a leitura colaborativa, os alunos escreveram as resenhas de forma individual. Nesse momento, alguns estudantes tiveram dificuldades na construção do gênero resenha, e os professores-bolsistas deram auxílio e colaboraram para a escrita dos textos. Ao final, as produções escritas foram recolhidas, corrigidas e, na aula da semana seguinte, devolvidas para os autores com as observações dos bolsistas. De modo geral, os textos estavam adequados à proposta da atividade.

Já na turma de segundo ano, também profissionalizando-se no curso técnico de Enfermagem, a oficina visava uma finalidade diferente: o ensino do gênero textual resenha para a produção artística de um cartaz para o trabalho bimestral da matéria de Literatura. A temática, Realismo no Brasil, deveria ser abordada do ponto de vista de uma das obras da corrente literária, obra que deveria ser resumida, resenhada e replicada visualmente no cartaz.

Sendo assim, o primeiro passo para atingir esse objetivo foi apresentar o gênero resenha para os alunos de maneira expositiva, destrinchando cada um de seus aspectos detalhadamente e trazendo também exemplos cotidianos para melhor compreensão. Manteve-se sempre a abertura para apontamentos dos discentes, assim como para perguntas provocadoras, incentivando a curiosidade e a profundidade do aprendizado através da interação.

O segundo momento da oficina foi a explicação do trabalho a ser desenvolvido para a nota bimestral: a produção de um cartaz expondo informações de maneira criativa sobre uma obra do Realismo brasileiro. Esse cartaz deveria ser dividido em quatro partes, contendo uma resenha escrita — com informações sobre o autor, o resumo da obra e a crítica ou recomendação da obra — e uma apresentação dos personagens com curiosidades e ilustrações. Os cartazes seriam posteriormente exibidos nas paredes da escola para apreciação.

Depois disso, abriu-se um momento para dúvidas, assim como para retorno ou sugestões de aperfeiçoamento da aula, visto que esse também era um momento de aprendizado para o bolsista docente realizando a atividade. Por fim, os resultados da oficina





puderam ser melhor entendidos observando os trabalhos produzidos pelos alunos do segundo ano, expostos nas paredes próximas ao pátio da escola.

Dessa maneira, o gênero textual foi apresentado pelo professor-bolsista por meio da interação com os alunos para construir uma ponte entre a teoria e o cotidiano. Ressalta-se

também a presença e supervisão da professora-supervisora da escola, cuja orientação foi de suma importância para a organização e realização das oficinas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico do presente trabalho inclui principalmente as ideias de Mikhail Bakhtin (2003), sobre os usos da língua e dos gêneros do discurso nas práticas cotidianas de linguagem, e de Angela Kleiman (2014), sobre os letramentos e os multiletramentos na esfera educacional contemporânea, além das concepções de Fiorin (2011), sobre o caráter interativo das práticas discursivas, e de Mascarello (2014), sobre a organização do gênero resenha.

Nesse sentido, cabe retomar as concepções de Bakhtin (2003) sobre língua e discurso e suas relações com as práticas cotidianas de linguagem, práticas que podem abranger as interações verbais realizadas nos espaços escolares. Segundo esse autor,

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não só por seu conteúdo (temático) e pelo seu estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. (Bakhtin, 2003, p. 261-262).

Com efeito, na experiência vivenciada a língua foi empregada de maneira semelhante, por meio de enunciados de discurso orais, escritos e visuais, já que foram utilizados variados recursos para a realização das oficinas (slides, textos impressos, cartazes e outros), a partir dos quais a língua foi usada de forma ampla — em seu aspecto morfológico, sintático e semântico — para o trabalho com o gênero textual resenha, considerando também a função social do gênero em questão e seus usos práticos no dia a dia.





Em acréscimo, é válido retomar as contribuições de Kleiman (2014) acerca dos letramentos e multiletramentos no campo da educação contemporânea, permeada por linguagens que se cruzam constantemente. Segundo essa autora,

[...] nos espaços e condições da sociedade contemporânea, desenvolvemos, a toda hora, novos e múltiplos letramentos em resposta às demandas de uma cultura dominada pela imagem e a escrita – impressa ou digital – que se caracteriza por

rápidas e sucessivas mudanças. Certamente, nesse contexto, a escola pode inovar e ousar com a intenção de captar o caráter múltiplo e plural do fenômeno do letramento, no qual as relações de sentido se definem pela multiplicidade de sistemas semióticos envolvidos, e pelas constantes transformações que originam e que os afetam. (Kleiman, 2014, p. 88).

Dessa forma, o gênero resenha foi trabalhado, assim como a Língua Portuguesa, por meio de linguagens variadas, como a oral, com a exposição do conteúdo e o diálogo entre professores e alunos, a verbal, com a leitura e a escrita de textos durante a realização das atividades propostas, e a visual, com o uso de recursos imagéticos como os slides preparados pelos professores-bolsistas para uma das aulas e os cartazes produzidos pelos alunos sobre as obras literárias estudadas, o que possibilitou o desenvolvimento de habilidades linguísticas e artísticas por parte dos alunos.

Além dos autores supracitados, é válido mencionar também as concepções de discurso de Fiorin (2011), para quem esse ato é intrinsecamente interativo e dialógico. Segundo esse autor, “[...] o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado, pelo discurso alheio.”. (Fiorin, 2011, p. 15). Tal caráter interativo do discurso e das práticas linguísticas foi usado pelos professores e estimulado nos alunos ao longo das oficinas aplicadas, ou seja, entre educadores e educandos e entre esses últimos e os diversos textos que circularam nas salas de aula.

No tocante ao gênero textual abordado, a resenha, tomou-se como base para a sua abordagem as contribuições de Mascarello (2014) sobre a estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão) e a importância da análise e da avaliação do material resenhado, com destaque para os argumentos que devem ser utilizados para a construção do texto. Tais informações basearam a montagem das oficinas realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





As oficinas para o ensino do gênero textual resenha, a fim de colocar em prática os conhecimentos adquiridos pelos bolsistas em sua experiência no PIBID durante o primeiro semestre de 2025, renderam a produção de trabalhos escritos e cartazes utilizando-se do gênero textual abordado. Com este ato, os bolsistas puderam vivenciar a cultura da sala de aula através

da perspectiva do professor, testando suas habilidades e entendendo as particularidades que rodeiam o ensino e, especificamente, o ensino de Língua Portuguesa.

Dessa maneira, cerca de 80 estudantes se beneficiaram ao todo de uma metodologia de ensino de leitura e produção textual e artística que se pautou na interação e no ensino multimodal. Os resultados foram proveitosos, demonstrando uma taxa bem-sucedida no entendimento teórico e notou-se que a aproximação do estudante ao conteúdo o colocou em uma posição de protagonista do próprio aprendizado, que não terminou após a apresentação do tema, mas se estendeu para as produções e além da sala de aula.

Assim, torna-se perceptível o impacto proveitoso dessa atividade, pois instigou o entendimento dos alunos relacionado ao conteúdo, além de aguçar o senso crítico, fator relevante tanto para as produções textuais realizadas, como para a vida profissional e pessoal desses indivíduos que estão em processo de desenvolvimento. Da mesma maneira, notou-se a extensão desse trabalho nas vidas profissionais, acadêmicas e pessoais dos bolsistas vigentes, expandindo suas concepções da sala de aula e trazendo-lhes conhecimentos práticos imprescindíveis para sua formação como professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências no PIBID e da realização das oficinas sobre o gênero textual resenha, pôde-se observar as diversas nuances do trabalho pedagógico, entender a sala de aula como um espaço vivo e ativo do processo de ensino-aprendizagem, e refinar os conhecimentos sobre as ideias de língua e dialogismo de Bakhtin (2003) e de letramento de Kleiman (2014) de um ponto de vista prático.

A experiência enriqueceu não apenas a formação pedagógica dos bolsistas envolvidos no PIBID, como também os alunos da EEEP Joaquim Antônio Albano, substanciando um





ensino embasado na interação e no diálogo entre professor e aluno e auxiliando a construção de futuros docentes engajados com os estudantes e com suas vivências.

AGRADECIMENTOS

Manifesta-se o agradecimento à CAPES, ao PIBID e à escola pela oportunidade de formação e prática pedagógica. As experiências adquiridas no programa servirão como base para a construção profissional dos bolsistas e os conhecimentos serão ferramentas importantes para a produção de um ensino responsável e engajado com o aprendizado e diálogo social dos alunos. Registra-se o agradecimento também às orientadoras do NID 02, pelas valiosas ações formativas, e à professora Cristina Santana, pelo acolhimento e pelas ricas orientações ao longo do processo de elaboração das oficinas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011. 144 p.

KLEIMAN, Angela. Letramento na contemporaneidade. In: KLEIMAN, Angela. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana. Revista De Estudos Do Discurso**. p. 72-91. Ano VI. 2. sem. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19986>. Acesso em: 17 out. 2025.

MASCARELLO, Lidiomar José. **Pensando sobre a estrutura e organização da resenha crítica**. Revista de Letras, v. 15, n. 17, 2014.

